

ABRIL: MÊS DOS DIAS INTERNACIONAL E NACIONAL DO LIVRO INFANTIL

A cada ano, abril chega celebrando datas especiais para o livro e a literatura infantil e juvenil: no dia 2, o Dia Internacional do Livro Infantil – DILI, em homenagem ao nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, que tem na mensagem do IBBY, publicada no Notícias FNLIJ 1, o destaque para a importância do livro para crianças e jovens.

A literatura adulta também tem sua comemoração no dia 23 de abril, quando são homenageados William Shakespeare e Miguel de Cervantes, na data da morte de ambos, com o Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor.

O Dia Nacional do Livro Infantil, em reconhecimento a Monteiro Lobato no seu aniversário, é comemorado em 18 de abril. A data foi criada em 2002 e teve como base para o projeto de lei que determinou a comemoração, o documento elaborado pela FNLIJ a pedido dos herdeiros de Lobato. Em 2018, após 70 anos da morte do grande autor, o Notícias FNLIJ vai destacar o legado do pai da literatura infantil brasileira.

Lobato sempre!

Segundo Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ e autora do livro *De Lobato a Bojunga: as reinações renovadas* (Nova Fronteira), a obra de Monteiro Lobato foi

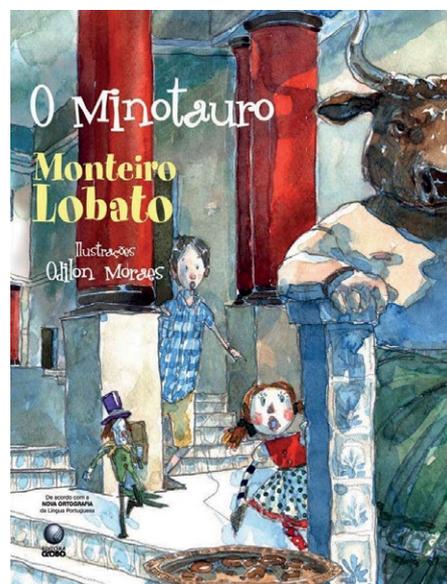
o grande marco da Literatura Infantil e Juvenil brasileira e é a partir dela que o gênero assume em nosso país as características estéticas inovadoras que permitiriam a sua projeção nos dias de hoje no cenário nacional e mundial.

Esse ano, ao completar 70 anos da morte do autor, falecido em 4 de julho de 1948 aos 66 anos, sua obra entra em domínio público. A partir de 2019, os livros de Lobato poderão ser publicados livremente.

Encontros Paralelos FNLIJ Lobato 70 anos!!

Se antecipando à data, a Fundação organizou a mesa *Lobato 70 anos!!* dentro da programação dos Encontros Paralelos no 19º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, em 2017. A mesa reuniu Camila Werner (editora do selo Globinho e das obras de Monteiro Lobato na Editora Globo), Luciana Sandroni (escritora) e Sônia Travassos (mestre em Educação e escritora).

Cada participante do encontro abordou a obra do autor de um ponto de vista. Camila apresentou um painel das diversas edições dos livros do escritor através dos anos, detalhando formatos e projetos editoriais. Luciana falou sobre a adaptação do universo de Lobato para televisão em



CAPA

Lobato sempre!
70 anos da morte
do autor

PÁGINA 5

Para lembrar os
títulos da *Ciranda
de Livros*

PÁGINA 8

Participação da
FNLIJ no 21º Cole
Associação de
Leitura do Brasil

2001, da qual participou como roteirista. Sônia apresentou uma pesquisa realizada por ela sobre como se promove a leitura do autor na escola.

A mesa apresentou um interessante retrato da obra de Lobato, permeado pelas possíveis mudanças pelas quais ela pode passar a partir do ano que vem. O encontro foi um sucesso, com grande participação do público e também de quem assistiu ao vivo pela página do Salão FNLIJ no Facebook. O vídeo está disponível no canal da FNLIJ no YouTube.

A seguir, os destaques da mesa:

Edições de Lobato | Camila Werner ressaltou a importância de Lobato como editor e empresário, que inovou na parte de distribuição dos livros, vendendo exemplares em locais inéditos, como mercearias, e apresentou as diversas edições da obra do autor, começando pelas publicadas por ele mesmo. Os primeiros exemplares eram de capa dura, com diferentes ilustradores. *Como editor, ele sempre renovava as edições, chamando ilustradores ativos no mercado, cartunistas ou profissionais da publicidade. Lobato tinha a visão do produto livro*, destacou Camila.

Mesmo se desligando como sócio da sua última editora, o escritor teve seus livros editados pela Companhia Editora Nacional até 1946, quando passaram a ser publicados pela editora Brasiliense.

Na década de 70, a Brasiliense mu-

dou o formato das obras, que passaram a ficar maiores, lembrando um livro didático. A partir de 2007, os direitos foram adquiridos pela editora Globo, que dividiu os títulos em três categorias: Imaginário, Reconto e Paradidáticos. No Imaginário, estão as obras do Sítio do Pica Pau Amarelo, que começa com *Reinações de Narizinho*, somando oito títulos. No Recontos, estão os personagens do Lobato participando de histórias de tradição literária mundial e do folclore, entre eles *O Minotauro*. Os Paradidáticos abordam temas escolares, como *Emília no país da gramática*.

A editora Globo manteve o formato de apostila, semelhante ao que era publicado na Brasiliense, e a obra era ilustrada com imagens ligadas ao programa de TV e aos produtos licenciados. *A partir de 2016, a editora retornou ao formato original do autor, voltando para visão que o Lobato tinha dos próprios livros. Foi criado um projeto gráfico novo para se distanciar do programa da televisão e chamamos um ilustrador para fazer as imagens do Imaginário, que é a que tem maior destaque, o Guazelli, porque ele tem uma atuação semelhante ao dos ilustradores escolhidos pelo Lobato*, explicou Camila. O selo adulto Biblioteca Azul da editora, para clássicos e obras de alta literatura, recebeu alguns títulos do autor para atender aos colecionadores. *Além da mudança nos*

selos infantis, o Biblioteca Azul relançou algumas obras em capa dura, com ilustrações dos artistas que Lobato escolheu em sua época, para o leitor que leu a obra quando criança e tem saudade daquele livro da infância, disse Camila.

Lobato na televisão | A seguir, a escritora Luciana Sandroni contou sobre sua participação na terceira adaptação do Sítio do Pica-Pau amarelo para TV, quando atuou como roteirista no programa em 2001. Luciana lembrou da primeira adaptação, produzida em 1952 pela escritora e tradutora Tatiana Belinky e apresentada pelo seu marido Júlio Gouvêa na TV Tupi. Júlio abria e encerrava cada episódio com o livro da história que seria apresentada, trazendo para TV a relação de afeto entre quem lê e a criança. Depois veio a adaptação da Globo em 1977 e, em 2001, a produção da Globo queria uma adaptação fiel à obra do autor, mas ambientada nos anos 2000. *Pulei de alegria, fiel é comigo mesmo. Percebemos que uma casa fora da cidade é meio parada no tempo e esse sítio seria muito parecido com o sítio do livro*. Segundo a escritora, o programa causou impacto, porque na época os programas infantis eram de auditório, no estúdio e o verde das locações do sítio mudou esse formato. A adaptação se manteve fiel à obra de Lobato, mesmo com as histórias se passando no momento atual. *A Dona Benta era uma figura muito moderna para época e muito antenada. Ela assina jornais, recebe livros da capital, está sempre lendo, se informando*, lembra Luciana. Na adaptação havia a questão da Emília, como a personagem irreverente que tem aquele papel de falar o que não se fala, de colocar o dedo na ferida. Os roteiristas resolveram tirar algumas frases dela, porque nos anos 2000 eles acharam que a Emília não falaria assim com a tia Anastácia, por exemplo. *Outra mudança foi no “Caçadas de Pedrinho”, em que o personagem mata a onça no livro. Na adaptação, caçadores estavam no Capoeirão dos Tucanos caçando onça e a turma do sítio não os deixa agir*, disse Luciana.

Outro trabalho da escritora foi o livro *O Sítio no descobrimento*, lançado no ano 2000 pela Globo, contando as aven-



Sônia Travassos, Luciana Sandroni e Camila Werner na mesa *Lobato 70 anos!* dos Encontros Paralelos no 19º Salão FNLIJ

Em 1985, a diretora geral da FNLIJ Laura Sandroni defendeu a dissertação de seu mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A intenção de Laura era realizar o mestrado de Literatura Infantil e Juvenil, mas ele não existia na época e até hoje não conseguiu espaço nas universidades.

Assim, a dissertação de Laura foi exatamente sobre o tema, transformada depois no livro *De Lobato a Bojunga – As reinações renovadas* publicado pela Editora Agir, em 1987 e reeditado pela Editora Nova Fronteira, referência até hoje para pesquisadores.

Para homenagear novamente Monteiro Lobato no Dia Nacional do Livro Infantil, o Notícias FNLIJ reproduz um trecho do Capítulo 4 - Monteiro Lobato, o Inovador, no subcapítulo 4.2:

4.2. As características do literário e a brasilidade na obra de Lobato

(...)

É importante salientar, no entanto, que em Lobato a fantasia é sempre uma forma de iluminar a realidade, nunca ela é alienante.

Outros meios empregados pelo escritor para levar à reflexão são o humor, a ironia, a crítica. Nesse aspecto *Emília* é seu porta-voz. Personagem transgressora por excelência, sempre contestando as verdades estabelecidas em busca de suas próprias verdades. *Emília* é a *independência ou morte* na sua auto definição, em *Emília, no País da Gramática*. Suas intenções reformistas revelam-se em todos os campos: nas relações internacionais em *A Chave do Tamanho*, na ordem natural das coisas em *A Reforma da Natureza*, ou na própria língua portuguesa em *Emília no País da Gramática*.

Em outros momentos, como na sua relação de dominação com o Visconde, vemos a predominância da sátira em que *Memórias*



Laura Sandroni

da Emília é exemplar. Sátira ao sistema econômico no qual uns trabalham para que outros enriqueçam.

Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Seus textos estão cheios de citações e alusões que remetem a outros personagens, a outras épocas históricas e seus protagonistas. Ele foi um autor engajado, comprometido com os problemas do seu tempo. Tinha um projeto definido; influir na formação de um Brasil melhor através das crianças. A partir dele, no Brasil, a Literatura Infantil perde uma de suas principais características, a de ser um instrumento de dominação do adulto e de uma classe, modelo de estruturas que devem ser reproduzidas. Passa a ser fonte de reflexão, questionamento e crítica.

A obra de Lobato educa no sentido etimológico da palavra (ex-ducere: conduzir para fora). Sua mensagem está sempre presente, mas é aberta a discussões. Sua palavra propõe uma tomada de posição consciente ante todos os problemas que o afligiam.

turas dos personagens de Lobato descobrindo o Brasil junto com o Cabral nos 500 anos do descobrimento. *Foi uma segunda experiência com a obra dele. Eu já tinha escrito “Minhas memórias de Lobato” (Companhia das Letrinhas). Depois que eu reli a obra dele, acho que me identifiquei muito com essa questão de trabalhar o real através do imaginário. Quando fiz “O Sítio no descobrimento” trabalhei com história real e com os personagens do Sítio, explicou Luciana.*

Leitura de Lobato na escola | Para finalizar a mesa, Sônia Travassos trouxe o ponto de vista de quem trabalha academicamente com a obra de Lobato, como pesquisadora e como professora na sala de

aula. Sônia também é professora dos cursos da FNLIJ de LIJ para os professores da rede municipal de ensino e sua aula é sobre Lobato.

Na introdução, Sonia destacou o pioneirismo da obra do autor, que valorizou a inteligência das crianças, e lançou as indagações: Como lemos hoje Monteiro Lobato na escola? É possível ler a obra dele do jeito que ela está escrita?

Sônia trouxe a fala de uma professora do Colégio Pedro II que trabalhava a obra com as crianças, lendo em capítulos *Reinações de Narizinho*. *Dentro de nossa proposta de conhecer autores brasileiros, Lobato é uma referência, é um texto brasileiro, tem nossa marca, é uma identidade. Acho que não tem como não trazer Lobato.*

Muitos dizem que é um texto de quase 100 anos e perguntam se as crianças ainda o leem? Sim, de outra maneira, mas leem. Eu acho um texto primoroso, a gente vai lendo fragmentos e contando do nosso jeito outros pedaços. As crianças vão até o livro, buscam, disse a professora.

Segundo Sônia, a leitura do Lobato hoje na escola é muito atravessada pela experiência que as crianças já tem da televisão. No Pedro II, onde assistiu aulas das crianças lendo as obras, pôde observar o que acontece: *A professora distribuiu vários livros do Lobato e me aproximei de um menino e perguntei se era bom ler sozinho. Ele me respondeu que sim e perguntei se ele lembrava do vídeo que tinha assistido na semana anterior. Ele também disse*

que sim e que estava lendo uma parte que não aparecia no vídeo. Sônia acredita que os livros de Lobato podem provocar esse diálogo das crianças com a obra e com o outro, além da identificação delas com os personagens.

Sônia também questionou o que se pode esperar da obra do autor quando entrar em domínio público. *Novas edições de texto integrais do autor, projetos gráficos diferenciados, novos ilustradores. Mas também novas edições com textos adaptados – os textos das obras serão reduzidos? Eu acredito que vai ter gente que vai diminuir os textos, porque vai achar que a*

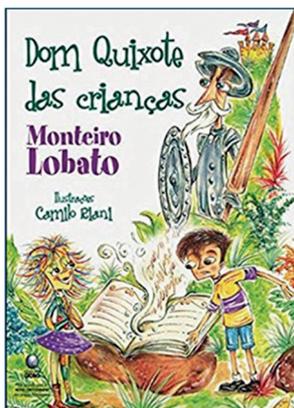
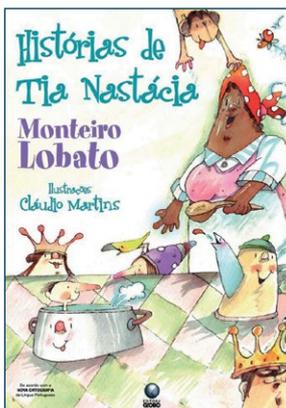
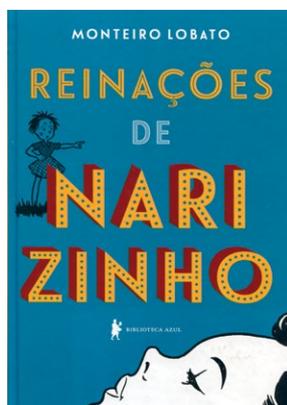
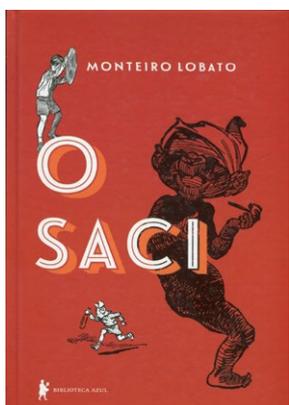
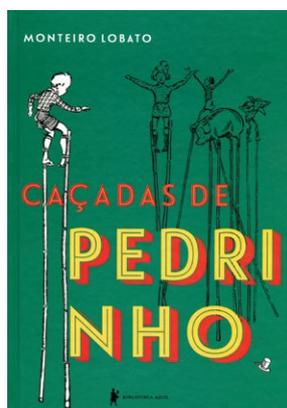
criança de hoje não vai ler o texto longo. Eu não concordo, mas acho que vai acontecer.

A linguagem será facilitada? Com certeza, também não concordo, porque a linguagem é provocadora dos sentidos. Passagens que envolvam algum tipo de tensão, pre-conceito, serão retiradas, tentando tornar a obra politicamente correta? Essas seriam demandas da escola?

Novas narrativas com a turma do sítio, em outros suportes? Já acontecem e vão continuar acontecendo. Poderão estimular a leitura da obra original? Essa é a grande pergunta. São muitas as indagações, vamos continuar conversando, finalizou Sônia.

Para FNLIJ, Monteiro Lobato criou uma obra completa para crianças, abordando três aspectos fundamentais: a ficção; as histórias clássicas da literatura, revisitadas por meio de seus personagens, e o incentivo ao estudo, ao lidar com as matérias escolares nos seus títulos de maneira didática. Isso é inédito no mundo.

Em títulos como *Dom Quixote das Crianças*, Lobato dá uma aula de como ler uma obra clássica para os pequenos, despertando o interesse pelo personagem de Cervantes e ao mesmo tempo em que convida para ler o livro original do autor.



À esquerda, os quatro títulos em capa dura para colecionadores do selo Biblioteca Azul, da Globo.

Abaixo, *Histórias de Tia Nastácia* e *Dom Quixote das Crianças*, títulos lançados recentemente pela editora.

À direita, Emília pelos ilustradores escolhidos por Lobato.



Voltolino, 1920



Belmonte, 1934



J.U. Campos, 1941



Le Blanc, 1947



Augustus, 1948

Títulos de Ciranda de Livros no site da FNLIJ

A FNLIJ recebeu, em sua página no Facebook, um pedido inédito: a lista dos 60 livros distribuídos durante os quatro anos do projeto *Ciranda de Livros*.

A professora Juliana B. Tozzi, de Itu, São Paulo, fez a solicitação da lista da Ciranda para a composição de seu acervo de clássicos de literatura infantil e juvenil, após procurar no site da Fundação e não encontrar.

A secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, ao ser informada do pedido, estranhou a ausência de tão importante informação, já que a Ciranda está sempre presente nas palestras em que a FNLIJ é apresentada. Ela pesquisou no site, que tem as informações sobre o projeto, mas viu que realmente não havia a lista dos livros e providenciou a inclusão dos 60 títulos.

Elizabeth entrou em contato com Juliana, para agradecer o interesse pela FNLIJ e pela Ciranda de Livros, que possibilitou complementar as informações sobre o pioneiro projeto. Na troca de mensagens, a secretária geral perguntou também o motivo do interesse da professora pelos títulos da Ciranda de Livros. Na resposta, Juliana contou um pouco de seu trabalho com a Literatura infantil e Juvenil:

Em 2009, conclui o mestrado em Educação na Unicamp, com a professora Lilian, do Grupo ALLE (Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita), que deve associar à história dos COLES, o qual também recebeu a contribuição resistente da FNLIJ. Na época, quis entender um pouco o movimento do mercado voltado à produção de livros para crianças e jovens – suas marcas, seu desempenho, a presença de catálogos e dos materiais de divulgação dos livros – e, claro, a FNLIJ foi fonte do trabalho. (...)

Bem, depois do mestrado fui professora em Campinas, no Colégio Rio Branco, numa oportunidade linda de construção de um curso de Filosofia para crianças de 7 a 10 anos e é claro que a literatura foi pilar de nossa prática com as crianças... Difícil falar sobre o que aconteceu ali e a resposta que tivemos dos pais, das crianças, da comunidade como um todo. Uma das coisas mais bonitas que já vivi. (...)

Em todo esse tempo, a biblioteca aqui de casa veio aumentando – como o polvo de imensos tentáculos, aquele, da imagem do escri-



Juliana B. Tozzi e suas estantes de livros de LIJ

tor português Gonçalo Tavares! – e constituindo o maior acervo aqui em casa, ao lado das estantes do marido leitor, físico e professor, também apaixonado pelos livros de todos os tipos e temas... Por enquanto, nossa coleção é daqueles que “querem ler tudo o que está aqui”. Mas sinto que, no futuro, isso poderá se tornar um centro de circulação para além dos nossos amigos – talvez aqui, talvez em outro lugar do mundo.

Então, dentro dessa historinha, é claro que coleciono aqui as coisas da FNLIJ. E que tudo é guardado para minha reflexão e para a troca que oportunamente exercito com professores – em diálogos informais ou mais formais. No caso, o interesse pela lista dos livros da Ciranda veio com a leitura do Catálogo de Bolonha desse ano. Além de procurar estar atualizada com relação aos lançamentos e premiações do campo, venho me atentando à tarefa de ler e reparar melhor nesses livros que se foram – e que participaram, e/ou que ficaram. Por isso fui atrás dos livros da Ciranda de Livros.

A FNLIJ espera que a lista dos 60 títulos distribuídos durante os quatro anos do pioneiro projeto *Ciranda de Livros* que serviu de exemplo para o Governo Federal, desperte o interesse de outros professores, além de bibliotecários e pais.

Veja abaixo os títulos da Ciranda de Livros, que também estão no site www.fnlij.org.br.

LISTA DOS LIVROS DO PROJETO CIRANDA DE LIVROS

- 1982:**
- | | | |
|---|--|--|
| O rabo do gato , de Eliardo e Mary França, Editora Ática | Rente que nem pão quente , de Maria Mazzetti, Ao Livro Técnico | Caçadas de Pedrinho , de Monteiro Lobato, Editora Brasiliense |
| Retalinho Branco , de Maria Helena Portilho, Editora Conquista | Chapeuzinho Amarelo , de Chico Buarque, Berlendis e Vertecchia | A bolsa amarela , de Lygia Bojunga Nunes, Editora Agir |
| Pelota Bolota , de Santuza Coelho, Editora Miguilim | Pare no P da poesia , de Elza Beatriz, Editora Vigília | 1983: |
| Pé de pilão , de Mário Quintana, Editora L&PM | Aventuras do avião vermelho , de Érico Veríssimo, Editora Globo | O sapo cururinho da beira do rio , de Magdalena Gastelois, Editora Vertente |
| Era uma vez duas avós , de Naumim Aizen, EBAL | O Menino Maluquinho , de Ziraldo, Editora Melhoramentos | Um pouco de tudo , de Elias José, Edições Paulinas |
| A Arca de Noé , de Vinícius de Moraes, Editora José Olympio | O Reizinho Mandão , de Ruth Rocha, Editora Pioneira | Jornal falado , de Antonieta Dias de Moraes, Global Editora |
| | Quase de verdade , de Clarisse Lispector, Editora Rocco | Aventuras no País do Pinta-Aparece , de Joel Rufino dos Santos, Editora Abril |



A Diretora Executiva da FNLIJ, Laura Sandroni, Roberto Marinho, da FRM, Claudio Sonder, presidente da Hoechst do Brasil e José Carlos Barbosa de Oliveira, diretor cultural da FRM

Uni Duni Tê, de Angela Lago, Editora Comunicação

Madalena Pipoca, de Maria Heloisa Pentead, Livraria Duas Cidades

Cadeira de piolho, de Maria Lucia Amaral, Editora Codecri

Fauno e Flora, de Diane Mazur, Editora Orientação Cultural

Viviam como gato e cachorro, de Elvira Vigna, Editora Paz e Terra

Raul da ferrugem azul, de Ana Maria Machado, Editora Salamandra

O Cavalinho Azul, de Maria Clara Machado, Cedibra Editora

A toca da coruja, de Walmir Ayala, Lisa Juca Jabuti, Dona Leônica e a Superonça, de Orígenes Lessa, Editora Moderna

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado, Editora Record

Uma ideia toda azul, de Marina Colasanti, Editorial Nórdica

1984:

A bruxinha atrapalhada, de Eva Furnari, Global Editora

Uma vez um homem, uma vez um gato, de Irene de Albuquerque, Editora Conquista

Estórias em 3 atos, de Bartolomeu Campos e Queirós, Editora Miguilim

Kiki, de Eduardo Moreira, Edicon

Mudanças no galinheiro, mudam as coisas por inteiro, de Sylvia Orthof, Editora Codecri

O menino que descobriu o sol, de Roberto Gomes, Criar Edições

Quem sabe o sim sabe o não, de Reynaldo Valinho Alvarez, Editora Antares

O casamento da raposa com a galinha, de Herberto Sales, Editora do Brasil

O coração de Corali, de Eliane Ganem, Editora Rocco

O boné que não largava o pé, de Mery Weiss, Editora Mercado Aberto

O bicho sete-ciências, de Ofélia e Narbal Fontes, Editora Vozes

A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos, Editora Record

Cazuza, de Viriato Correa, Companhia Editora Nacional

Vida e paixão de Pandonart, o Cruel, de João Ubaldo Ribeiro, Editora Nova Fronteira

Detetives por acaso, de Carlos de Marigny, Editora Brasiliense

1985:

Ida e volta, de Juarez Machado, Editora Agir

Amanhecer na roça, de Ronaldo Simões Coelho, Editora Lê

O saco, de Ivan e Marcello, Editora Nova Fronteira

Boi da cara preta, de Sérgio Caparelli, Editora L&PM

Pinote, o fracote e Janjão, o fortão, de Fernanda Lopes de Almeida, Editora Ática

Tuc-Tuc, de Paula Saldanha, Memórias Futuras Edições

A história da onça que queria acordar cedo, de Malba Tahan, EBAL

A Galinha Nanduca em São Paulo, de Ganymedes José, Editora Pioneira

Apenas um curumim, de Werner Zotz, Editora Nórdica

Os três capetinhas, de Martha Pannunzio, Editora José Olympio

A Descoberta de Cornuália, de Zélio, Editora Atual

Os Segredos de Taquara-Poca, de Francisco Marins, Editora Melhoramentos

O lobo do espaço, de Fausto Cunha, Editora Cátedra

Cão vivo, leão morto, de Ary Quintella, Editora Comunicação

O Misterioso Rapto de Flor-do-Sereno, de Haroldo Bruno, Editora Salamandra

Ciranda de Livros – projeto pioneiro da FNLIJ

O Notícias FNLIJ relembra o primeiro grande projeto que levou livros de literatura infantil e juvenil para as escolas públicas e serviu de inspiração para futuras ações do governo.

Em 1982, a Fundação elaborou o projeto que teve como objetivo suprir a falta de bibliotecas na grande maioria das escolas públicas carentes do país.

Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa de Oliveira, fundadoras da FNLIJ, entraram em contato com a Fundação Roberto Marinho, em busca de apoio para levar adiante a ação. Seria necessário mais um parceiro para dar o aporte financeiro e a Hoechst do Brasil, importante presença na indústria química, se uniu ao projeto.

Assim nascia o Ciranda de Livros, programa pioneiro de distribuição de livros de LIJ, o maior até então desenvolvido no país, que atendeu milhares de municípios durante quatro anos, com a doação de kits compostos de 15 títulos, que mudavam a cada ano.

Para expor os livros, a solução encontrada foi um display plástico (como o de bancas de jornais) que armazenava as obras e podia ser pendurado na sala de aula ou na biblioteca, apresentando as capas, título e nome do autor, em vez das lombadas. Os kits eram enviados junto com o Guia de Leitura, com informações sobre o projeto, a lista dos livros que faziam parte de cada Ciranda, seus autores e ilustradores e uma série de sugestões para facilitar e tornar mais prazeroso o contato com os li-

vros nas escolas. No primeiro Guia, estava a frase que se tornou o slogan do projeto: *Fazer girar a Ciranda de Livros e ajudar as crianças brasileiras a descobrirem que a leitura é uma gostosa brincadeira.*

A seleção dos títulos pela FNLIJ foi cuidadosa e teve como critérios a qualidade literária, o equilíbrio entre autores consagrados e novos e a qualidade gráfica. No livro *Um imaginário de livros e histórias: 40 anos da FNLIJ*, Laura Sandroni conta na entrevista que abre a obra como era feita a seleção. *A Ciranda era uma sapateira plástica com livros. Nela cabiam 15 títulos, selecionados por Luiz Raul Machado e eu. Tínhamos que resolver um verdadeiro quebra-cabeças, porque não queríamos repetir editora e autor. (...) No total, foram quatro Cirandas. Nas duas primeiras, conseguimos fazer com trinta editoras diferentes*, lembra Laura. Segundo a então Diretora Executiva da FNLIJ, o projeto garantiu em suas edições a presença de 60 escritores significativos; a repetição mínima de ilustradores; a variação ao máximo das editoras, abrindo-se espaço tanto para as grandes, quanto para as pequenas casas publicadoras.

O projeto durou de 1982 até 1985 e foi a semente da biblioteca nas escolas, além de divulgar autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga e Ziraldo.

Após a última edição da Ciranda, a FNLIJ tentou continuar com o projeto tendo o governo como parceiro, mas não houve acordo.

O legado da Ciranda de Livros

Os quatro anos de sucesso da iniciativa pioneira da FNLIJ inspiraram o Ministério da Educação e Cultura (MEC) a lançar o *Sala de Leitura* em 1988, que passou a distribuir livros de LIJ aos alunos do ensino público. Com a criação do Plano Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE), em 1997, do MEC em parceria com a Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), o projeto de distribuição de livros de LIJ para escolas se manteve até 2014, quando foi paralisado e, infelizmente, acabou por ser extinto em 2017.

Ao término da Ciranda de Livros, a Hoechst do Brasil editou o livro *Ciranda de Livros: Memória de um projeto pioneiro*. Nele, Laura Sandroni escreveu o texto, abaixo reproduzido, que traduz o entusiasmo de todos os envolvidos no projeto:

Eu sou uma observadora privilegiada da Ciranda de Livros, porque participei do projeto desde sua concepção, como diretora-executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil à época, e estou mergulhada nas tarefas de avaliação até hoje. Como especialista em literatura infantil-juvenil atuando para ampliar o al-

cance dos livros nos últimos 15 anos, considero a Ciranda a coroação de um trabalho. Não no sentido de que, depois dela, não é preciso fazer mais nada. Mas no sentido de que ela foi e é uma resposta a todos os problemas detectados no setor da leitura para criança.

A Ciranda alterou o quadro existente. Mexeu com texto, ilustração e qualidade editorial. Mexeu com editoras, livrarias, professores, pais, alunos nas escolas e crianças em casa. Hoje, no Brasil, as pessoas ainda leem pouco. Mas já se pode dizer que leem mais e estão mais receptivas ao livro. Isso é, em parte e sem sombra de dúvida, efeito da Ciranda de Livros e da forma original como o projeto foi imaginado e realizado.

Porque doação de livros sempre houve. Mas não com uma permanência de 4 anos e nem com um planejamento tão completo para responder a todas as questões práticas e filosóficas de uma campanha maciça de estímulo à leitura junto a escolas carentes. Agora, no momento da avaliação, verifica-se que o projeto funcionou mui-

to bem toda vez que encontrou o público exato para o qual foi criado: os professores, alguns dos quais nunca haviam lido ficção, passaram a valorizar o livro, e as crianças estão gostando imensamente de ler. É um prazer muito grande participar de um projeto com a possibilidade de fazê-lo bem, com recursos para desenvolver todos os caminhos considerados necessários.

A Ciranda de Livros deu certo, mas ainda vai render muitos frutos, porque não se esgotou no Brasil e é um modelo, provado na prática, para qualquer país onde haja populações alijadas dos grandes centros de circulação dos bens culturais. Pode haver algo melhor para um país do que um projeto que fornece material para as crianças serem efetivamente alfabetizadas e leva as pessoas a pensarem por si mesmas? Por isso mesmo, acho que o Estado deve dar continuação ao trabalho iniciado pela empresa privada. Sob pena de ser responsável pela parada no desenvolvimento da alfabetização efetiva e pela regressão dos jovens ao analfabetismo por falta de objetos de leitura. Laura Sandroni

Alfredo Weiszflog recebe Prêmio Especial Avena PublishNews

O editor Alfredo Weiszflog foi o escolhido para receber o Prêmio Especial Avena PublishNews de Contribuição ao Mercado Editorial pelo seu trabalho no setor há mais de 50 anos. Presidente da FNLIJ no período de 1989 a 1991, o editor participa da instituição como conselheiro de 1980 até hoje, como membro do Conselho Consultivo.

Alfredo é um grande incentivador, apoiador e divulgador da Fundação no Brasil e no exterior. Nos anos 1990, ele foi responsável por apresentar à FNLIJ a então diretora da Feira de Bolonha, Francesca Ferrari, cuja aproximação resultou no convite ao Brasil como homenageado do evento em 1995, um dos primeiros países a receber a deferência.

Em entrevista ao portal PublishNews, Alfredo lembrou sua trajetória, que começou ao 13 anos na indústria de papéis do Grupo Melhoramentos, empresa fundada em 1890 da qual o avô, vindo da Alemanha, foi sócio. A editora foi pioneira ao lançar o primeiro livro a qua-

tro cores no Brasil em 1915, *O Patinho feio* de Hans Christian Andersen e possui hoje um importante catálogo de LIJ, tendo Ziraldo como destaque.

Após um período fora do Brasil, Alfredo retornou à Melhoramentos no início dos anos 1970 e após se tornar diretor executivo da editora até 1984, passou a integrar o conselho da casa.

O editor também fez parte da Câmara Brasileira do Livro e chegou a sua presidência em 1985. Outros cargos ocupados por Alfredo na mesma época foram presidente do Grupo Interamericano de Editores (GIE), conselheiro da International Publishers Association (IPA) e diretor da Fundação Dorina Nowill para Cegos.

No mercado internacional, a presença do editor também foi significativa, tendo participado de 48 edições da Feira de Frankfurt.

Segundo a PublishNews, *essa trajetória de mais de 50 anos no livro garantiu a Alfredo Weiszflog as credenciais*



para conquistar o Prêmio Especial Avena PublishNews de Contribuição ao Mercado Editorial. Weiszflog recebeu o troféu das mãos de Paulo Rocco, ganhador da categoria no ano passado, no dia 19 de março, na Unibes Cultural, em São Paulo-SP.

O Prêmio Avena PublishNews reconhece os autores mais vendidos, bem como os profissionais das áreas de vendas e marketing.

A FNLIJ se sente muito orgulhosa de ter Alfredo Weiszflog como conselheiro, um profissional envolvido na promoção do livro de literatura infantil e juvenil, que atuou como presidente de maneira comprometida com os ideais do IBBY no Brasil.

Participação da FNLIJ no 21º Cole

21º COLE
LEITURAS DISSONANTES



Graça Lima



Leo Cunha

A palavra e a imagem como expressão de arte no livros para crianças e jovens: poesia e ilustração será o tema da mesa que a FNLIJ vai organizar para a 21ª edição do Cole no dia 12 de julho, às 10h30. A FNLIJ participa do evento da Associação de Leitura do Brasil – ALB desde sua primeira edição, em 1978, coordenando o conteúdo de Literatura infantil e Juvenil.

Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, organizou e vai apresentar a mesa que tem a presença da ilustradora Graça Lima e do escritor Leo Cunha.

Artista premiada, Graça recebeu Prêmios FNLIJ e vários selos Altamente Recomendável. Na edição de 2017, ganhou o Prêmio FNLIJ na categoria Ilustração por *A Boca da noite*, escrito por Cristino Wapichana. A ilustradora também recebeu o Prêmio Jabuti três vezes. Graça é professora de Metodologia Visual na Escola de Belas Artes da UFRJ.

Leo Cunha lançou seus primeiros livros de LIJ *O sabiá* e *a girafa* (Nova Fronteira) e *Pela estrada afora* (Atual) em 1993, pelos quais recebeu o Prêmio FNLIJ Escritor Revelação. Em 2017, ganhou o Prêmio FNLIJ Poesia por *Um dia, um rio* (Pulo do Gato), ilustrado por André Neves. É professor universitário desde 1997, na PUC-Minas (pós-graduação) e no UnIBH - Centro Universitário de Belo Horizonte.

O tema do 21º Cole é *Leituras Dissonantes*, que trata das diferentes línguas presentes na vida comum.

Participe do 21º Cole! Visite o site e conheça a programação completa! cole-alb.com.br

Cláudio Martins 1948-2018

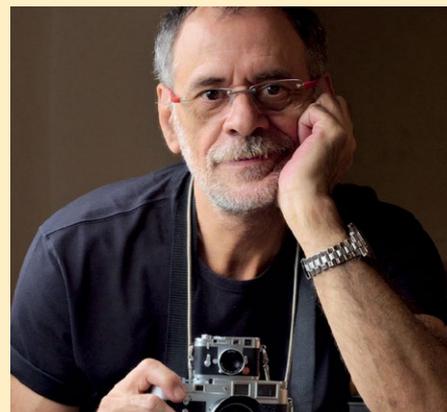
É com pesar que a FNLIJ noticia o falecimento do ilustrador, escritor e designer Claudio Martins, aos 69 anos, no dia 15 de fevereiro. O autor mineiro começou a carreira em 1971 fazendo capas de livros e chegou a realizar em torno de mil capas.

A partir da década de 1980 passou a ilustrar livros infantis e em 1992 começou a atuar como escritor. Claudio ilustrou 300 títulos infantis e juvenis e publicou mais de 48 livros de sua autoria.

Cláudio recebeu três Prêmios FNLIJ: Criança e Escritor Revelação 1993 por *Eu e minha luneta* - Editora Formato e Imagem Hors-Concour 2005 pela *Coleção História muda?* (No fim do mundo muda

o fim; O amor cego do morcego; Omar e o mar) - Editora Dimensão. O ilustrador também participou da Lista de Honra do IBBY - Internacional Board on Books for Young People em 1990, indicado pela FNLIJ. Como resultado de suas premiações e dos selos Altamente Recomendável da FNLIJ, seus trabalhos estão presentes em todas as seleções de ilustradores realizadas pela Fundação.

Dentre as principais premiações que recebeu ao longo de sua carreira estão o Prêmio Jabuti - Câmara Brasileira do Livro em 1991 e 1992, além de reconhecimentos internacionais como Prêmio Octogone-Literatura de Transgressão-



França, em 1990 e o Prêmio Ilustração Concurso Noma / Japão, em 2008.

Considerado um mestre pelos amigos ilustradores, perde a Literatura Infantil Brasileira mais um grande talento da imagem.

Tayo Shima 1937-2017 (Japão)

Faleceu no dia 27 de novembro de 2017 a especialista japonesa em literatura infantil, Tayo Shima, presidente do International Board on Books for Young People - IBBY entre 1998 a 2002.

Tayo atuou no IBBY durante muitos anos e fez parte do Comitê Executivo de 1990 a 1994, sendo a partir de 1992, sua Vice-Presidente. No Congresso IBBY em Groningen, na Holanda, em 1996 ela foi reeleita e, dois anos depois, no 26º Congresso IBBY em Nova Deli, foi escolhida pelos membros como presidente da IBBY para a gestão 1998-2002. Durante essa gestão, ela escolheu como seus vice-presidentes Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ - IBBY Brasil e o austríaco Peter Sneek, que foi eleito presidente na gestão seguinte.

Nascida em Tóquio, Japão, em 1937, Tayo trabalhou como editora na Shikosha Publicações e foi consultora do Children's Literature Center of the Library of Congress em Washington D.C. de 1983-1987. Além de membro do conselho da Tokyo Children's Library e professora do Departamento de Design da Universidade Nacional de Belas Artes e Música de Tóquio, foi codiretora do Musée Imaginaire, galeria privada que incorpora uma biblioteca de pesquisa de li-

vrov ilustrados históricos.

Tayo era conhecida pelo seu grande interesse por livros de imagens e no Congresso do Jubileu do 50º aniversário do IBBY na Basileia, em 2002, apresentou um belíssimo trabalho sobre ilustração. O congresso teve a presença da imperatriz do Japão Michiko, amiga pessoal de Tayo.

Em seu discurso na abertura do congresso, a então presidente do IBBY destacou o trabalho da instituição: *Os livros infantis são nosso vínculo mágico entre os mundos dos adultos e das crianças. A tarefa de colocar bons livros nas mãos das crianças - o trabalho do IBBY - é paralelo à tarefa de passar a sabedoria da humanidade de uma geração para outra.*

Durante sua presidência foi votada a entrada da Palestina como seção nacional do IBBY, uma questão delicada, já que a Palestina não é considerado ainda um país. Segundo Elizabeth Serra, Tayo teve um papel relevante na ocasião. *Ela conduziu com muita tranquilidade e competência o processo de argumentação do plenário da assembleia geral. Quando a votação dos membros do Comitê Executivo terminou em empate, Tayo, como presidente, votou a favor da entrada da Palestina como seção nacional do IBBY, entendendo que as fronteiras geográficas não devem impedir a*



presença das ações do IBBY em favor do direito ao acesso a livros de qualidade para criança. Ao contrário, devem acolher todas as regiões que queiram se unir aos ideais de Jella Lepman, lembrou Elizabeth.

Para a amiga Chieko Suemori Furuta, ex-vice-presidente do IBBY, foi uma enorme perda em todos os sentidos. *Ela era muito especial, particularmente para IBBY e para a Imperatriz Michiko do Japão. A Imperatriz pessoalmente veio ao seu funeral, uma hora antes da cerimônia. Graças a Tayo, ela conheceu muitas pessoas no mundo que trabalham no campo de livros infantis, especialmente do IBBY. Tayo deixou uma enorme coleção de belos livros de imagens antigas e agora nós, amigos íntimos dela, estamos tentando encontrar um lugar para abrigá-lo,* disse Chieko.

A FNLIJ lamenta a perda de um membro tão valioso do IBBY, que soube seguir a missão do IBBY como Jella Lepman a concebeu mobilizando não só o seu país como muitos outros no mundo.

2018: Vote Em Educação, Vote Em Biblioteca Na Escola | Christine Fontelles

A Campanha *Eu Quero Minha Biblioteca**, da qual a FNLIJ faz parte desde o ano de seu lançamento, em 2012, segue atuante. A partir ano passado o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que também integrou a Campanha desde o início, assumiu a liderança. O ICE é uma Instituição privada sem fins econômicos que atua desde 2003 pela melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e entende que a biblioteca na escola tem papel central no desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, fundamental para a formação intelectual e sensível e o êxito acadêmico de crianças e jovens.

Assumir a liderança da Campanha *Eu Quero Minha Biblioteca* foi o resultado natural de uma instituição em cuja trajetória em prol da educação integral de qualidade esteve presente na contribuição expressiva para a implantação de bibliotecas em escolas abertas à comunidade em Pernambuco, no ano de 2003, por meio de parceria com o Instituto Ecofuturo e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. As bibliotecas estão presentes nos seguintes municípios: Alagoinha, Bezerros (em escola), Bonito, Camocim de São Felix, Arcoverde, Buíque, Pedra, Venturosa, Chão de Estrelas (em escola), Pannels, São Joaquim do Monte e Flores.

No Brasil, 55% das escolas públicas não têm uma biblioteca. O trabalho da Campanha está pautado para contribuir com a universalização de bibliotecas nas escolas, preferencialmente abertas à comunidade, e para tal desenvolve uma

agenda institucional e governamental, pesquisa e divulga amplamente informações relevantes para a sociedade civil, sobre a importância de existir uma boa biblioteca nas escolas, os recursos públicos que podem ser utilizados e como participar da iniciativa, acessadas por meio do site, que traz um passo a passo orientando quais ações podem ser realizadas para interagir com as escolas e o Poder Público em prol de bibliotecas; e para gestores públicos, para quem foi desenvolvido o Guia sobre como implantar e manter bibliotecas com recursos públicos informando sobre as fontes de recursos públicos existentes que podem ser acessadas para a implantação de bibliotecas em escolas, e chama a atenção para a importância em incluir a criação e manutenção delas no orçamento do município. Estes materiais podem estar disponibilizados gratuitamente no site www.euquerominhabiblioteca.org.br.

Para o ano de 2018, segue comprometida em promover e contribuir com debates sobre a transversalidade da leitura na educação, com especial enfoque para a leitura de literatura, para a formação intelectual e sensível dos alunos, e compartilhar informações com a sociedade civil sobre a importância de seu engajamento e os cuidados e preparativos necessários para este trabalho de *advocacy* local por política pública de leitura e biblioteca.

No eixo comunicação, diariamente são postadas informações relevantes na fanpage <https://www.facebook.com/euquerominhabiblioteca/>, que conta atualmente com mais de 29 mil seguidores.



Recentemente foi realizada uma pesquisa sobre o perfil do público e descobriu-se que a maior parte tem entre 25 e 35 anos, um bom índice de leitura de literatura, frequenta pouco biblioteca pública, mas reconhece sua importância e, entre outros dados, sabemos que tem interesse por informações sobre leitura, literatura e como a gestão pública pode contribuir para criação e manutenção de bibliotecas em escola – ou seja, demonstra interesse em engajamento por política pública de biblioteca.

Ler, levar a ler, literatura e a importância da biblioteca da escola seguem sendo temas de plantão da Campanha, mixando conteúdos próprios gerados e também por meio de seleção e compartilhamento a partir de cuidadosas pesquisas realizadas por *Andessa Pellanda*, que desde o ano passado coordena a comunicação da fanpage da Campanha. Durante o primeiro e segundo semestre, muita informação sobre como atuar junto aos gestores públicos e parlamentares para garantir recursos públicas para biblio-



**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Acesse

www.euquerominhabiblioteca.org.br

tecas em escolas na **Lei Orçamentária (LOA) de 2019** - sobre este tema há uma publicação bem instrucional no site da Campanha http://www.euquerominhabinhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2016/11/EQMB_Folder.pdf-, bem como sobre emendas parlamentares, que podem cobrir custos com infraestrutura, kit de informática e mobiliário da biblioteca: vídeos, textos, cases, Passo a Passo e muito mais orientam o engajamento de pessoas e grupos da sociedade civil.

Este ano o Brasil será marcado também pelas Eleições e a Campanha rea-

lizará ampla divulgação de informações sobre como solicitar aos candidatos a cargos executivos que incluam a universalização de bibliotecas em escolas em seus programas de governo, bem como levar este tema para a agenda de senadores, deputados estaduais e deputados federais que estarão em campanha de eleição ou reeleição.

Faça parte! Conheça o site, siga e divulgue a fanpage da Campanha **Eu Quero Minha Biblioteca**, que realiza e oferece informações valiosas em formatos bem acessíveis que revelam os caminhos para

viabilizar engajamento e política pública de biblioteca em escola.

A Campanha está baseada numa coalizão composta por organizações que desenvolvem trabalho de referência nas áreas de educação, leitura e biblioteca: Academia Brasileira de Letras, Conselho Federal de Biblioteconomia, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Instituto Ayrton Senna, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Instituto Ecofuturo, Movimento Brasil Literário, Todos pela Educação e Rede Marista de Solidariedade.

Wander Soares fala sobre a padronização no PNLD

Em entrevista ao PublishNews, o presidente da FNLIJ Wander Soares falou sobre sua preocupação com a possível mudança de formato do livro de literatura infantil, que será agora distribuído dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) após o fim do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Eu acho impossível colocar a literatura infantil dentro dos parâmetros do livro didático. Não há como determinar o formato, o número de páginas ou o tipo de acabamento de um livro de literatura infantil, disse ao portal. *Ele jamais será formatável como se faz com o livro didático. O didático é feito a propósito. O livro de literatura infantil, não. Literatura é criação, literatura é inspiração. É*

impossível delimitar formatos para isso, enfatizou Wander.

Na audiência pública realizada no dia 2 de março, que levantou subsídios para o edital de aquisição de obras literárias para alunos da rede de educação básica, Wilson Troque, coordenador-geral dos Programas do Livro, falou sobre os objetivos do edital. *A nova proposta tem pontos bem diferentes da proposta antiga do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)*, disse o coordenador.

O projeto já sairá no PNLD 2020 com o edital de literatura do 6º ao 9º ano. A partir daí, as obras desse tipo serão sempre adquiridas dentro do ciclo do PNLD.

O secretário de Educação Básica do MEC, Rossieli Soares da Silva, que apresentou o edital, também falou sobre a padronização dos livros de literatura. *Temos que levar os livros para as escolas dentro de critérios de qualidade, mas que sejam possíveis de produzir dentro de um formato economicamente viável. Nós entendemos que, nessa etapa, o mais importante é trazer [o programa] para a regularidade, o que não quer dizer que isso não deva evoluir e que a gente possa rever esse processo mais para frente*, disse ele. *Nós não estamos na fase de comprar edição de luxo. Estamos na fase de comprar aquela pocket, de bolso mesmo. E eu prefiro ter a pocket e assumir que é uma edição mais simples, mas ter a obra de*

literatura do que a gente não comprar os livros de literatura, declarou.

Nas especificações apresentadas no edital, os livros de literatura terão que ter um dos três formatos sugeridos: 205 x 275 mm, 270 x 270 mm ou 135 x 205 mm. A capa deverá ser em papel cartão 250 g e miolo em couchê 80 g.

Anna Rennhack, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, também se posicionou sobre a audiência pública em entrevista ao site Biblio, comentando a proposta do Governo. *Como ponto negativo mais grave, a didatização da literatura infantil e juvenil, atrelada a temas (quem não se lembra dos temas transversais?). A literatura é livre e criativa. Exigir um manual para o professor com orientação para trabalhar a obra em sala de aula é um retrocesso de muitos anos*, declarou Anna. Leia a entrevista completa no site biblio.info/entrevista-anna-rennhack.

Em 2015, quando PNBE foi suspenso, a FNLIJ fez questão de se posicionar sobre o assunto, enviando uma carta em defesa da Literatura na escola pública endereçada ao então ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, ressaltando a perda para a educação da suspensão do programa. O resultado foi o fim do PNBE e sua absorção pelo PNLD, que infelizmente parece não estar trazendo de volta o programa que levava livros nas suas diversas formas e cores para todas as crianças como direito.



Wander Soares



SALÃO
FNLIJ
DO LIVRO 20ª EDIÇÃO
PARA CRIANÇAS E JOVENS

Venha celebrar conosco a 20ª edição do Salão FNLIJ!

MARQUE NA SUA 27 DE JUNHO A AGENDA A DATA 4 DE JULHO

Um encontro único com a literatura para crianças e jovens, onde os adultos que gostam de ler também se encontram!

Presença de escritores, ilustradores e as principais editoras! Uma programação com muitos livros, bate-papos com autores e performance de ilustradores!

Centro de Convenções SulAmérica | Salão Nobre Av. Paulo de Frontin, 1 | Cidade Nova, Rio de Janeiro

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Tribos Editora; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2017-2020** Conselho Curador: Carlo Carrenho, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zinconne, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; Conselho Diretor: Wander Soares (Presidente), Anna Maria Rennhack e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; Suplentes: Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 1

44ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2018 | PRODUÇÃO 2017

2ª relação de livros enviados pelas editoras
(total: 250 títulos)

ABACATTE

Duas casas. Roseana Murray. Il. Elvira Vigna.

AEC

As bonecas negras de Lara. Aparecida de Jesus Ferreira. Il. Élio Chaves.

ALETRIA

Adelaide: a canguru voadora. Tomi Ungener. Trad. Ronaldo Simões Coelho.
Não me toca, seu boboca! Andrea Vivina Taubman. Il. Thais Linhares.
A pequena Gilda no museu: descobrindo a arte brasileira. Flávia Azevedo. Il. Bruno Nunes.

ALFAGUARA

Trilogia do adeus - Caderno de um ausente. João Anzanello Carrascoza. Posfácio José Luiz Passos.
Trilogia do adeus - Menino escrevendo com pai. João Anzanello Carrascoza.
Trilogia do adeus - A pele da terra. João Anzanello Carrascoza.

ÁTICA

Amar, verbo intransitivo: idílio. Mário de Andrade. Adapt. Ivan Jaf. Il. Guazzelli.
Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Adaptação e ilustração Rodrigo Rosa.

AUTÊNTICA

As aventuras de Tom Sawyer. Mark Twain. Trad. Márcia Soares Guimarães. Il. True Williams.
Elogio da escola. Org. Jorge Larrosa. Trad. Fernando Coelho.
Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Jorge Larrosa.
A volta ao mundo em 80 dias. Júlio Verne. Trad. Reginaldo Francisco e Sieni Maria Campos. Il. Léon Benetti, Alphonse de Neuville.

BAMBOLÊ

Haicontos de fadas. Edna Bueno; Emília Machado; Mariucha Rocha; Tatiana Kauss; Vânia Alsalek. Il. Marília Pirillo.
Se essa rua fosse minha: livro de brincar. Paula Guannini. Il. André Flauzino.

BERTRAND BRASIL

Olimpíadas da biblioteca do Sr. Lemoncello. Chris Grabenstein. Trad. Rodrigo Abreu.
O velho e o mar. Thierry Murat. Trad. André Telles.

BIRUTA

Chove chuva. Lia Zatz. Il. Vanessa Prezoto.
Polvo pólvora. Texto e ilustrações Laurent Cardon.

BOITATÁ

O que eu vou ser quando crescer? Vladimir Maiakóvski. Trad. Paula Vaz de Almeida. Il. Nísson Chifrin.
O rio dos jacarés. Texto e ilustrações Gustavo Roldán. Trad. Thaisa Burani.

BRINQUE-BOOK

O caracol e a tartaruga em dias chuvosos. Stephen Michael King. Trad. Gilda de Aquino.
O livro de Lívio. Texto e ilustrações de Hrefna Bragadottir. Trad. Gilda de Aquino.

CÂNONE EDITORIAL

Decifra-me ou te devoro! O mito grego na sala de aula. Vera Maria Tietzmann Silva.

CEREJA

As aventuras no espaço. Mauri Kunnas. Trad. Pasi Loman e Lília Loman.
Tudo é relativo. Claudio Rueda.
Robin Hood. Mauri Kunnas. Trad. Pasi Loman e Lília Loman.
As sete maravilhas do Sr. Sonâmbulo. Mauri Kunnas. Trad. Pasi Loman e Lília Loman.
Socorro, piratas! Mauri Kunnas. Trad. Pasi Loman e Lília Loman.

COMPANHIA DAS LETRAS

Explica tudo: coisas difíceis em palavras fáceis. Randall Munroe. Trad. Érico Assis.

COMPANHIA DAS LETRINHAS

Anne Frank: a biografia ilustrada em colaboração com a Casa de Anne Frank. Sid Jacobson e Ernie Colón. Trad. Augusto Pacheco Calil. Il. Ernie Colón.
As belas adormecidas (e algumas acordadas). José Roberto Torero e

Marcus Aurelius Pimenta. Il. Mariana Massarani.

A quatro mãos. Texto e ilustrações de Marilda Castanha.
Branco, Belo e Cinderelo: três príncipes desencantados. José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Il. Orlando.
Coelho 13º o olho que tudo vê. Tania Del Rio. Trad. André Czarnobai. Il. Will Staerle.
C coisa de menino. Pri Ferrari.
Como o Grinch roubou o Natal. Dr. Seusen. Trad. Bruno Beber.
O clube do tênis vermelho. Ana Punset. Il. Paula González.
De flor em flor. JonArno Lawson e Sydney Smith.
Direitos do pequeno leitor. Patricia Auerbach. Il. Odilon Moraes.
Dobras. Andrés Sandoval.
Eu não acho de jeito nenhum. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo.
Férias com sorvete. Peter Sis. Trad. Érico Assis.
O futuro do Horácio. Mauricio de Sousa. Il. Weberson Santiago.
O gatola do cartola. Dr. Seuss. Trad. Bruno Beber.
Um grandalhão pegou a minha bola! Texto e ilustrações Mo Willems. Trad. Daniela Duarte.
O homem-cão. Dav Pilkey. Trad. André Czarnobai.
Horton choca ovo. Dr. Seuss. Trad. Bruno Beber.
L de livro: alfabeto desenhado. Estúdios logos.
Livro clap. Madalena Matoso.
O lórax. Dr. Seuss. Trad. Bruno Beber.
Mabel Jones e a Cidade Proibida. Will Mabbitt. Trad. Paula Marconi de Lima. Il. Ross Collins.
Muito cansado e bem acordado. Suzanne Straber. Trad. Julia Bussius.
O mundo seria mais legal. Marcelo Tolentino.
Nas águas do rio Negro. Drauzio Varella. Il. Odilon Moraes.
Nós agora somos quatro. Texto e ilustrações Lilli L'Arronge. Trad. Julia Bussius.

Rônia: a filha do bandoleiro. Astrid Lindgren. Trad. Fernanda Sarmatz. Il. Ilon Wikland

Silvester e a pedrinha mágica. William Steig. Trad. Eduardo Brandão.

Três desejos para o Sr. Pug. Sebastian Meschenmoser. Trad. Julia Bussius.

As velhas fiandeiras. Org. Gabriela Romeu. Cassiano Sydow Quilici, Kika Antunes, Luciana Viacava, Nina Blauth e Simone Grande. Il. Raul Aguiar.

CORTEZ

Afeto. Flávio Paiva. Il. Janaina Tokitaka.

A Bela Adormecida. Álvares de Azevedo. Il. Rui de Oliveira.

O caminhão. Lúcia Hiratsuka.

A fuga da ervilha. Pedro Seromenho. Il. Patrícia Figueiredo.

Lápis cor de pele. Daniela de Brito. Il. Polly Duarte.

Maravilhosos contos dos Irmãos Grimm. Nelson Albissú. Il. Walter Lara.

Pescadores de sonhos. Angela de Carvalho. Il. Mario Baratta.

O sapo e a lagarta. Dani Grinberg. Il. Walter Lara.

A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. Eliane Debus.

Téo quer um abraço. Silvana de Menezes.

Vamos pensar um pouco?: lições ilustradas com a Turma da Mônica. Mauricio de Sousa, Mario Sergio Cortella.

DIMENSÃO

A liga dos dragões extraordinários.

Glauca Lewicki. Il. Rubem Filho.

Vaca amarela pulou a janela. José de Castro. Il. Mariângela Haddad.

EDELBRA

Monstros e ladrões. Celso Gutfreind. Il. Il. Paulo Thumé.

EDIÇÕES BARBATANA

Era uma vez outra vez. Edith Chacon. Il. Priscila Ballarin.

A pequena Alice. Lewis Carroll. Tradução e posfácio Cristina Porto. Il. Jihn Tenniel.

EDIÇÕES SM

O cometa é um sol que não deu certo. Tadeu Sarmento. Il. Apo Fousek.

Deslumbres e assombros. Lucas M. Carvalho. Il. Rafa Anton.

Machado de Assis: contos sobre o amor e suas variações. Org. Hélio Guimarães

Saga de um mundo despedaçado: depois do fim. Ricardo Maciel dos Anjos.

EDITORA 34

Diário de Kóstia Riábtsev. Nikolai Ognióv. Trad. e notas de Lucas Simone. Apresentação Bruno Barretto Gomide. Posfácio Muireann Maguire.

EDITORA DO BRASIL

2POR4: um encontro musical com palhaços. Grupo Esparrama & Ester Freire. Il. Jane Glatt.

Alto, baixo, num sussurro. Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv. Trad. Flora Manzione.

Antes do alvorecer. Caio Riter. Il. Tiago Sousa.

Areia na praia. Texto e ilustrações Elma.

Beijados pelo sol. Rogério Andrade Barbosa.

A beija-flor e o girassol. Paula Valéria Andrade. Il. Luis San Vicente.

Bolo lobo: o livro das coleções. Texto e ilustrações de Renata Bueno.

Os bordados da vovó. Nye Ribeiro. Il. Ana Sanfelippo.

Circo faz de conta. Jonas Ribeiro. Il. Fábio Sgroi.

Com que roupa irei para a festa do rei? Tino Freitas. Il. Ionit Ziberman.

Contos de amor dos cinco continentes. Rogério Andrade Barbosa.

Dom Quixote = Don Quijote de la Mancha. Miguel de Cervantes Saavedra.

Adapt Telma Guimarães e Andrea Viviana Taubman. Il. Rafael Antón.

Uma história de vogais. Jussara Braga. Il. Bill Borges.

Lisboa: um sonho, um pesadelo. Regina Drummond, Rosana Rios. Il. Jorge Mateus.

Lua dourada. Luiz Antonio Aguiar. Il. Marília Pirillo.

Luz dos meus olhos. Texto e ilustrações Celso Sisto.

O maior de todos os mistérios. Miguel Nicoletis, Giselda Laporta Nicoletis. Il. Ana Matsusaki.

Maria Mudança. Manuel Filho. Il. Veridiana Scarpelli.

O médico e o monstro= The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde.

Robert Louis Stevenson. Adapt. Telma Guimarães. Il. Pablo De Bella.

Meu planeta, minha casa. Shirley Souza. Il. Jan Limpers.

Missa do galo e outros contos de Machado de Assis. Machado de Assis.

Adapt. Francisco Vilachã.

O mistério do Rocinante. Luiz Antonio Aguiar. Il. Weberson Santiago.

O peru de Natal e outros contos de Mário de Andrade. Mário de Andrade. Adapt. Francisco Vilachã.

Que amores de sons! Alexandre Honrado e Penélope Martins. Il. Nívola Uyá.

O rei leão careca. Maria Cristina Furtado. Il. Evandro Marenda.

A senhora verdade e a dona história. Ilan Brenman. Il. Jacob Muñiz.

Velhas histórias guardadas. Sandra Pina. Il. Daniel Araujo.

EMBRAPA

A menina que não gostava de abelhas. Irene Santana. Il. Ana Terra Fensterseifer.

ESCARLATE

Os Bandeira-Pirata e o ouro do monstro. Jonny Duddle. Trad. Alexandre Boide.

ESCRITA FINA

Gato e Gabi. Hellenice Ferreira. Il. Martha Werneck.

Histórias em quadrinhos. Texto e ilustrações Mario Bag.

O menino que vendia sonhos. Alexandre Azevedo. Il. Rubem Filho.

Porco de casa cachorro é. Texto e ilustrações Mirna Brasil Portella.

Roupa de camaleão. André Vargas. Il. Luiz Silva.

Sombras no abismo: contos de suspense e terror. Helena Gomes, Osvaldo Secatto.

FICÇÕES EDITORA

Amor de longe. Claudia Nina.

O pequeno gênio. Alonso Alvarez. Il. Thiago Lopes.

FONTANAR

Querido mundo, como vai você?: a história de um pequeno menino com uma grande missão. Toby Little. Trad. Hildegard Feist.

FORMATO

Um lugar cheio de ninguém. Texto e ilustrações Marcelo Xavier.

FUNALFA

Será medo? Dalila Roufi. Il. Alexandre Marinho.

GALERA

Otolina e a raposa roxa. Chris Riddell. Trad. Janaina Senna.

GATO LEITOR

O abraço do gigante. Nana Toledo. Il. Anelise Zimmermann.

O passeio. Pablo Lugones. Il. Alexandre Rampazo.

GLOBAL

Quando a primavera chegar. Texto e ilustrações Marina Colasanti.

GLOBO

Aventuras da Julieta. Ziraldo.

O caso dos cães irados. Milton Célio de Oliveira Filho. Il. Jan Limpers.

Dom Quixote das crianças. Monteiro Lobato. Il. Camilo Riani.

Histórias de tia Nastácia. Monteiro Lobato. Il. Cláudio Martins.

Memórias de Emília. Monteiro Lobato.

O Minotauro. Monteiro Lobato. Il. Odilon Moraes.

Quando você estava na minha barriga. Thrity Umrigar. Il. Ziyue Chen.

GSA

Uma bela noite. Eliana Zandonade. Il. Regina Miranda.

GUTENBERG

Recordando Anne Frank: a história contada pela mulher que desafiou o nazismo escondendo a família Frank. Miep Gies e Alison Leslie Gold. Trad. Iris Figueiredo.

INTRÍNSECA

O touro Ferdinando. Munro Leaf. Trad. Flora Pinheiro. Il. Robert Lawson.

JOGO DE PALAVRAS

Como calar a boca de um dragão? João Paulo Hergesel. Il. Nefertit Pereira.

JOSÉ OLYMPIO

Silas Marner: o tecelão de Raveloe. George Eliot. Trad. Julia Romeu.

JUJUBA

Quero que você me diga. Texto e ilustrações Rosinha.

Pedro e Lua. Odilon Moraes.

Pedro vira porco-espinho. Texto e ilustrações Janaina Tokitaka.

A princesinha medrosa. Odilon Moraes.

LAGO DE HISTÓRIAS

A moça artista do topo do morro. Helena Lima. Il. Luciana Grether.

Olga. Helena Lima. Il. Anabella López.

LÊDA MAYA

Narizalda e Narizelda. Lêda Maya. Il. Fernanda Kataoka.

MAR DE IDEIAS

Água comovida. Ana Lúcia Leite. Il. Luciana Grether.

Artur e os medos. Felipe Campos.

A viagem de Luiza. Maria Laura Cavalcanti. Il. Luciana Grether.

MIL CARAMIOLAS

A coruja que me contou: as histórias mais curiosas da natureza. Lulu Lima. Il. Jana Glatt.

A coruja que me contou: as histórias mais curiosas da natureza. Vol.2. Lulu Lima. Il. Jana Glatt.

A flor que usava lenço. Lulu Lima. Il. Elder Galvão.

MODERNA

Amor proibido: Iracema, paixão e TV. Walcyr Carrasco.

Como surgiu o João-de-Barro: lenda indígena. Recontada Douglas Tufano. Il. Jefferson Costa.

Coração, cabeça e estômago. Orientação pedagógica e notas de leitura: Douglas Tufano. Camilo Castelo Branco.

Esses bichos maluquinhos. Pedro Bandeira. Il. Il. Adilson Farias.

A flecha traiçoeira. Pedro Bandeira. Il. Rogério Borges.

O médico e o monstro: o estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde. Robert Louis Stevenson. Trad. e Adapt. Walcyr Carrasco. Il. Weberson Santiago.

Meus dois pais. Walcyr Carrasco. Il. Ana Matsusaki.

Sermão da Sexagésima: Sermão de quarta-feira de cinza. Padre Antônio Vieira. Orientação pedagógica e notas de leitura: Douglas Tufano.

NAIABOOKS

Golfinho tem dor de dente? Naia Tonhá Almeida. Il. Fabio Antunes.

OLHO DE VIDRO

A alma secreta dos passarinhos. Paulo Venturelli, Elisabeth Teixeira.

Rosa. Odilon Moraes.

ÔZÉ

Com quantos pingos se faz uma chuva? Maria Amália Camargo. Il. Ionit Zilberman.

Mindinho maior de todos. Juliana Valverde. Il. Feres Khoury.

Pequenas armaduras. Texto e ilustrações Janaina Tokitaka.

PANDA BOOKS

O mistério da figurinha dourada. Marcelo Duarte. Il. Caco Bressane.

No coração da Amazônia. Manuel Filho. Il. Anthony Mazza.

O presente de Jaxy Jaterê. Olívio Jekupe. Il. Fran Junqueira.

Procura-se Zapata. Caio Tozzi. Il. Renato Driggs.

Tem Saci no Tietê. Shirley Souza. Il. Ionit Zilberman.

PAULUS

Amigos, muitos amigos. Texto e ilustrações de Adalberto Cornavaca.

Criações: mitos Tenetehara. Wilson Marques. Il. Luciano Tasso.

A família de Marília. Andrea Viviana Taubman. Il. Cláudia Scatamacchia.

A idade da poesia. Salizete Freire Soares. Il. Il. Eliana Delarissa.

Passarinho passará. Mariza Lima Gonçalves. Il. Bill Borges.

Uma dúzia de histórias divertidas. Jonas Ribeiro. Il. Gustavo Seabra.

O mestre dos guarda-chuvas. Elaine Pasquali Cavion. Il. Rubem Filho.

PEIRÓPOLIS

Apetece-lhe Pessoa? antologia poética para ler e ouvir. Org. José Letria, Susana Ventura. Il. Eloar Guazzelli.

Os assassinatos da rua Morgue. Edgar Allan Poe. Trad. Mara Ferreira Jardim. Il. Luciano Irrthum.

Fausto em quadrinhos. Johann Wolfgang van Goethe. Adapt. Leonardo Santana. Trad. Jenny Klabin Segali. Colaboração Dinei Ribeiro. Il. Rom Freire.

PEQUENA ZAHAR

Diário de Pilar na China. Flávia Lins e Silva. Il. Joana Penna.

Lina e o balão. Komako Sakai. Trad. Lúcia Hiratsuka.

PHYSALIS

Filme proibido e outros minicontos. Christian David.

PUCPRESS FTD

Literatura infantil brasileira: uma nova outra história. Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Prefácio Roger Chartier.

PULO DO GATO

Casa do cuco. Texto e ilustrações de Alexandre Camanho.

Deu zebra no ABC. Texto e ilustrações de Fernando Vilela.

Diário de Blumka. Iwona Chmielewska. Trad. João Guimarães.

Foi ele que escreveu a ventania. Rosana Rios. Il. Mauricio Negro.

Muito esquisito. Alexandre Brito. Il. Gustavo Piqueira.

Quando você não está aqui. María Hergueta. Trad. Márcia Leite.
Quero ler meu livro. Texto e ilustrações de Koen Van Biesen. Trad. Cristiano Zwiesele do Amaral.
O sol se põe na tinturaria Yamada. Claudio Fragata. Il. Raquel Matsushita.
Super. Texto e ilustrações de Jean-Claude Alphen.

QUASE OITO

Conta-contos. Org. Ninfa Parreiras. Il. Agostinho Ornellas.

RECORD

50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer. Débora Thomé.
O diário de Anne Frank. Anne Frank. Adapt. Ari Folman. Trad. Raquel Zampil. Il. David Polonsky.

ROCCO

A ascensão do mal. Danielle Paige. Tradução Cláudia Mello Belhassof.
Batgirl na Super Hero High. Lise Yee. Tradução Raquel Zampil.
Os crimes da rua Morgue e outras histórias extraordinárias. Edgar Allan Poe. Adaptação e tradução Clarice Lispector.
Fala sério, mãe! Thalita Rebouças.
O gabinete paralelo. Maureen Johnson. Tradução de Sheila Louzada.
O livro do cemitério. Neil Gaiman. Adaptação P. Craig Russell. Tradução Ryta Vinagre. Il. Kevin Nowlan.
A mulher que matou os peixes. Clarice Lispector. Il. Mariana Valente.
Olá, caderno! Manu Gavassi.
Serpentes de Thor. K. L. Armstrong, M. A. Marr. Tradução Edmo Suassuna.

SALAMANDRA

Chiclete: o menino-sapo. Megan McDonald. Trad. Isa Mara Lando. Il. Peter H. Reynolds.
Cíntia Holmes & Watson: as descobertas no hotel 5 estrelas. Christiane Gribel. Il. Bruna Assis Brasil.
Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz. Otavio Roth. Il. Mariana Massarani.
A ilha do vovô. Benji Davies. Trad. Janette Tavano.
Luna em... Os sons dos animais. Celia Catunda e Kiko Mistrorigo.
Madeline Finn e Bonnie. Texto e ilustrações de Lisa Papp. Trad. Lenice Bueno.
Mais duas dúzias de coisinhas à toa que

deixam a gente feliz: à moda Otavio Roth. Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani.
Meu diário ultrassecreto: reality show dos horrores. Dee Shulman. Trad. Yukar Fukimura.
Novas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz: à moda Otavio Roth. Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani.
A outra história de cachinhos dourados. Texto e ilustrações de Jean-Claude Alphen.
Outras duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz. Otavio Roth. Il. Mariana Massarani.
A volta dos gizes de cera. Drew Daywalt. Trad. Yukari Fujimura. Il. Oliver Jeffers.

SEGUINTE

Aimó: uma viagem pelo mundo dos orixás. Reginaldo Prandi. Il. Rimom Guimarães.
Anna e o planeta. Jostein Gaarder. Trad. Leonardo Pinto Silva.
O beijo traiçoeiro. Erin Beaty. Trad. Guilherme Miranda.
O ceifador. Neal Shusterman. Trad. Guilherme Miranda.
Crueldade. Scott Bergstrom. Trad. Álvaro Hattner.
Dias de despedida. Jeff Zentner. Trad. Guilherme Miranda.
O dia em que a minha vida mudou por causa de um chocolate comprado nas ilhas Maldivas. Keka Reis. Il. Vin Vogel.
Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil. Duda Porto de Souza, Aryane Cararo.
Fera. Brie Spangler. Trad. Eric Novello.
A lógica inexplicável da minha vida. Benjamin Alire Sáenz. Trad. Flávia Souto Maior.
A melodia feroz: monstros da violência. Vol. 1. Victoria Schwab. Trad. Guilherme Miranda.
Ninguém nasce herói. Eric Novello.
Tash e Tolstói. Kathryb Ormsbee. Trad. Lígia Azevedo.
Tudo junto e misturado. Ann Brashares. Trad. Cristian Clemente.
SESI-SP
Os 101 dálmatas. Dodie Smith. Trad.

Donaldson M. Garschagen. Il. Veridiana Scarpelli.

Catálogo de perdas. João Anzanello Carrascoza. Fotografias de Juliana Monteiro Carrascoza.
Chapeuzinho Vermelho. Sérgio García Sánchez e Lola Moral. Trad. Miguel Del Castillo.
Dias raros. João Anzanello Carrascoza.
A fada Oriana. Sophia de Mello Breyner Andersen. Il. Veridiana Scarpelli.
Infâncias: aqui e além-mar. José Jorge Letria, José Santos. Il. Guazzelli e Cátia Vidinhas.
O lobinho vermelho. Amélie Fléchais. Trad. Heloisa Jahn.
A menina do mar. Sophia de Mello Breyner Andersen. Il. Veridiana Scarpelli.
O rei Davi, o príncipe Salomão e o ovo cozido. Ilan Brenman. Il. Rashin Kheiriyeh.
Senhor cem cabeças. Ghislaine Herbéra. Trad. Marcos Siscar.

TEMA EDITORIAL

Habitar a infância: como ler literatura infantil. Graça Ramos.

TRIOLECA EDITORIAL

O caminho de Marwan. Patrícia de Arias. Tradução Roseana Murray.

UK'A EDITORIAL

Doutor Euclides: a transformação de um obscuro engenheiro no consagrado escritor Euclides da Cunha. Francisco Soderoto Toledo.
Mundurukando 2: sobre vivências, piolhos e afetos. Daniel Munduruku.

VESTÍGIO

Os meninos que enganavam nazistas. Joseph Joffo. Trad. Fernando Scheibe
O que te faz mais forte. Jeff Bauman. Trad. Antonio Carlos Vilela.

ZIT

A águia e a coruja. Taisa Borges.
Uma história dentro de outra e Lendas do rio Doce. Vol.1. Geny Vilas-Novas. Il. Flávio Colin.
Marinela. Texto e ilustrações Luciana Grether.



ENCARTE NOTÍCIAS 04 | ABRIL 2018

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão disponíveis para pesquisa no site: <http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>